



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO
ENDIVIDAMENTO E CAPITAL DE GIRO
Sempre Vale Supermercado

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

DEZEMBRO, 2019

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO
ENDIVIDAMENTO E CAPITAL DE GIRO
Sempre Vale Supermercado

MÓDULO GESTÃO QUANTITATIVA

ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO – PROF. DANILO
MORAIS DOVAL

MÉTODOS QUANTITATIVOS E ESTATÍSTICOS – PROF^a RENATA
ELIZABETH DE ALENCAR MARCONDES

ESTUDANTES:

Jonathan Diogo Faria, RA 1012019100648

Rafaela L M Rossetto, RA 1012019100654

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

DEZEMBRO, 2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	3
3. PROJETO INTEGRADO	3
3.1 ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO	4
3.1.1 CAPITAL DE GIRO	5
3.1.2 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	6
3.2 MÉTODOS QUANTITATIVOS ESTATÍSTICOS	7
3.2.1 MÉDIA, MEDIANA E MODA	7
3.2.2 NÍVEIS DE CONFIANÇA	9
4. CONCLUSÃO	9
REFERÊNCIAS	10

1. INTRODUÇÃO

Neste projeto iremos abordar sobre o endividamento e a capital de giro de uma empresa.

Os principais tópicos descreveremos tudo sobre uma determinada empresa cuja se encontra endividada sendo assim iremos analisar todo este trâmite.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A empresa de razão social COMERCIAL DELTA PONTO CERTO LTDA, cujo nome fantasia é SEMPRE VALE SUPERMERCADO, CNPJ 62.488.937/0027-44, localizado na cidade de São João da Boa Vista no endereço Rua Henrique Cabral de Vasconcelos 2302, Jardim São Nicolau, CEP 13876-100.

Atividade exercida é a alimentícia, comercialização de todos os produtos da pirâmide alimentar, como por exemplo diversos produtos líderes do mercado: Coca-Cola, Omo, União (açúcar refinado), Veja (produto de limpeza), Ype detergente.

3. PROJETO INTEGRADO

O termo capital de giro “teve origem com os antigos mascates ianques, que carregavam suas carroças com mercadorias e percorriam suas rotas vendendo seus artigos. A mercadoria era chamada de capital de giro, pois era o que o mascate vendia (girava) para gerar seus lucros. ”

O capital de giro representa os recursos investidos no ativo circulante da empresa, os quais são demandados para financiar suas necessidades operacionais, que vão desde a aquisição das matérias-primas ou mercadorias até o recebimento pela venda do produto acabado.

Para ressaltar iremos analisar o endividamento que a empresa mais conhecida como sempre vale se encontra.

Devido à necessidade de uso da capital de giro por falta de recursos financeiros para manter a empresa um grande endividamento e pendências com a receita federal foi gerada, isso porque quando há necessidade de capital de giro, as empresas recorrem a financiamentos de curto prazo para financiar as suas atividades. Essa estratégia pode não ser uma alternativa vantajosa, o que de fato ocorreu com a empresa citada, pois as empresas terão pouca folga para quitar suas obrigações de curto prazo, tendo assim que recorrer a constantes financiamentos para manter o seu ciclo operacional.

Desta forma o inesperado aconteceu, a empresa não conseguiu manter um lucro para pagar seus financiamentos e com dívidas atrás de dívidas teve que procurar por mais ajudas financeiras o que de fato há deixou em um grande endividamento.

3.1 ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO

Existem dois tipos de investimentos que a empresa recebe quando inicia suas atividades. Um é conhecido como investimento fixo, que serve para a aquisição de máquinas, móveis, prédios, veículos, enfim, para investir em itens do ativo imobilizado. O outro é conhecido como Capital de Giro.

Capital de giro é uma parte do investimento que compõe uma reserva de recursos que serão utilizados para suprir as necessidades financeiras da empresa ao longo do tempo. Esses recursos ficam nos estoques, nas contas a receber, no caixa, no banco, etc. É o conjunto de valores necessários para a empresa fazer seus negócios acontecerem (girar). Existe a expressão "Capital em Giro", que seriam os bens efetivamente em uso.

Em resumo, Capital de giro (capital circulante ou capital de trabalho) indica a parte do patrimônio que sofre constante movimentação nas empresas, tais como as disponibilidades e os valores realizáveis, diferenciando-se entre estes os créditos, os estoques e os investimentos. São excluídos, portanto, os capitais permanentes (ativo fixo ou imobilizado, investimentos permanentes) e o ativo pendente, que compreende valores contingentes como, por exemplo, despesas do exercício seguinte.

Para saber se uma empresa necessita da capital de giro, precisamos visualizar as demonstrações contábeis anuais, as quais devem apresentar:

- Balanço Patrimonial (BP)
- Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)
- Demonstração das Mutações no Patrimônio Líquido (DMPL)
- Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)
- Demonstração do Valor Adicionado (DVA)
- Notas explicativas (parte integrante das Demonstrações Financeiras)

3.1.1 CAPITAL DE GIRO

O capital de giro é o ativo circulante da empresa para arcar com os custos e despesas fixos e variáveis. Ou seja, são os recursos financeiros que se encontram em estoque, os investimentos líquidos (como ações ou títulos do tesouro, por exemplo), os valores em contas bancárias, os pagamentos a receber, e tudo aquilo que pode ser facilmente convertido para o cumprimento das obrigações negociais e para a manutenção do bom funcionamento da empresa.

Portanto, o capital de giro se diferencia do investimento fixo, que é toda a estrutura da empresa que foi adquirida para seu funcionamento (imóveis, equipamentos, veículos, máquinas, entre outros).

A necessidade de capital de giro é função do ciclo de caixa da empresa. Quando o ciclo de caixa é longo, a necessidade de capital de giro é maior e vice-versa. Assim, a redução do ciclo de caixa - em resumo, significa receber mais cedo e pagar mais tarde - deve ser uma meta da administração financeira.

$$\text{NCG anual} = \text{Contas a receber} + \text{Estoque} - \text{Contas a Pagar}$$

NCG Sempre Vale = 6283 + 2589 - 10162 ⇒ A necessidade de capital de giro da empresa, é de 1290. Ou seja, a empresa teve uma dívida de R\$1290, fazendo-a recorrer ao seu capital de giro.

3.1.2 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O passivo exigível é a conta que abrange as dívidas com terceiros que deveram ser quitadas dentro de um determinado período. Podem ser duplicatas a pagar, notas promissórias, fornecedores e contas, por exemplo.

A empresa Sempre Vale, devido a diversas dívidas, teve que recorrer ao capital de giro de terceiros, ou seja, empréstimos bancários. Os impactos que o Capital de Giro pode trazer a empresa é o grande endividamento acumulado e em alguns casos o fechamento de tal, como está ocorrendo com a empresa sempre vale, a qual não conseguiu pagar corretamente todo o empréstimo que solicitou e assim vou gerando mais e mais dívidas.

5 maneiras que o financeiro pode afetar o fluxo de caixa da empresa

1. Despesas elevadas com a administração

Se a empresa tem gastos muito elevados com a administração e processos operacionais, o fluxo de caixa fica desequilibrado. Isso porque a administração acontece de maneira contínua, o que faz com que haja sempre movimentações de saída de

2. Diminuição repentina de vendas afeta o fluxo de caixa

Quando há uma diminuição repentina das vendas, menos recursos entram no fluxo de caixa. Mantidas as contas a pagar, o saldo fica desequilibrado e desvantajoso para o negócio.

3. Processos pouco eficientes

Quando um processo é ineficiente, consome uma dose maior de recursos, sem oferecer em troca resultados condizentes. O fluxo de caixa é afetado porque, por mais que ocorram movimentações de entradas de recursos, as saídas são intensas e volumosas. Mesmo a produção pode fazer com que o negócio perca dinheiro.

4. Descontos e vantagens mal planejados

A concessão de vantagens e descontos é eficaz para atrair novos ou atuais clientes, gerando mais vendas e mais faturamento. Se, por um lado, isso é positivo para vendas, por outro isso é perigoso se não for bem planejado.

5. Política salarial sem planejamento

Outro fator que precisa de planejamento é a política salarial. É muito importante valorizar os colaboradores, no entanto, é fundamental ter atenção a quanto isso custa, do ponto de vista da remuneração.

3.2 MÉTODOS QUANTITATIVOS ESTATÍSTICOS

Neste tópico, podemos ver através de uma suposição de empréstimo, onde será requisitado R\$70.000,00, com o objetivo de concluir o pagamento dentro de 24 meses, tendo uma renda mensal fixa de R\$2.000,00, onde cada parcela seria de R\$3.755,49 com juros total sobre o valor final de 28,77%. Podemos observar que com esses requisitos, seria algo impossível, exceto o fato de prolongar o prazo de pagamento, e dependendo dele, necessitando a procura de outra agência bancária.

Tipo de Crédito: <input checked="" type="radio"/> Normal <input type="radio"/> Consignado	Valor: R\$ 70.000	Prazo: 24 meses
Renda Mensal: R\$ 2.000	Estado: <input type="text" value="São Paulo"/>	Só Bancos: <input type="radio"/> Sim <input checked="" type="radio"/> Não
	Considerar Taxa: <input type="radio"/> Min <input checked="" type="radio"/> Max	

Crédito Automático 	R\$ 3.755,49	28.77% (desde 28.47%)	R\$ 90.162
---	--------------	--------------------------	------------

3.2.1 MÉDIA, MEDIANA E MODA

Média: A média é definida como o centro de massa, ou o ponto de equilíbrio, do conjunto (MILONE, 2006). Entre as principais médias, destacamos a média aritmética. A média aritmética é calculada por meio da soma dos dados (quantitativos) do conjunto e da divisão da soma pela quantidade de dados do conjunto: $\bar{x} = \frac{\sum_{i=1}^n x_i}{n}$ onde x_i representa os dados em questão (na posição 1 até n-ésima), e n a quantidade de dados do conjunto. Características da média 1. A média é afetada por todos os elementos do conjunto (para o seu cálculo, é preciso

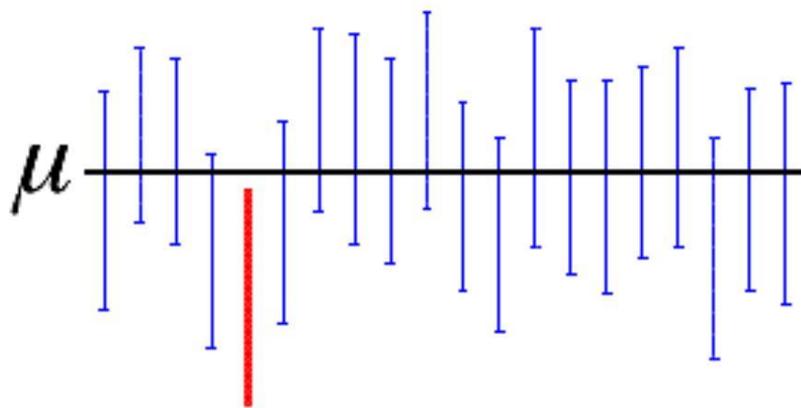
somar todos eles). Como consequência, ela se altera a cada mudança dos elementos do conjunto, e, ainda, valores de extremos, muito altos ou muito baixos, tendem a aumentá-la ou diminuí-la, respectivamente, de maneira bastante significativa.

Mediana: Outra medida de centro bastante utilizada é a mediana. Seu conceito é dado por: o valor que se encontra no centro de uma série ordenada de números. Ou seja, é o dado que divide o conjunto ordenado em dois subconjuntos de mesmo número de elementos (CRESPO, 2002). A posição da mediana é encontrada por $n + 1$. Em um conjunto de dados não agrupados, como 8, 5, 14, 9, 56, 32, 23, no qual temos $n = 7$ dados, a posição da mediana é dada por $\frac{8+1}{2} = 4,5$, ou seja, na quarta posição. Contudo, antes de localizarmos o dado que se encontra na quarta posição, é preciso ordená-los segundo um critério preestabelecido, de ordem crescente, por exemplo. Sendo assim, temos 5, 8, 9, 14, 23, 32, 56, onde constatamos que a mediana é igual a 14. Em casos em que a quantidade de dados é par, teremos dois termos no centro da série. Assim, precisamos encontrar o ponto médio dos dois valores para determinarmos a mediana. Na série 2, 5, 8, 9, 14, 23, 32, 56, o quarto e o quinto termos são que dividem a série em dois subconjuntos com o mesmo número de elementos. Dessa forma, a mediana dessa é dada por $\frac{9 + 14}{2} = 11,5$.

Moda: A moda é geralmente a medida de tendência central mais simples de ser informada, pois exige apenas a observação dos dados existentes. Definimos moda como o valor que ocorre com maior frequência em um conjunto de dados. Ou seja, é o valor mais comum dentre todos do conjunto. No exemplo 2, 5, 8, 9, 14, 23, 32, 56, temos um conjunto em que todos os elementos têm a mesma frequência. Isso implica em um conjunto amodal, ou sem moda. Já a série de dados 2, 5, 8, 8, 8, 9, 9, 14, 23, 32, 56 tem moda igual a 8, e a série 2, 5, 8, 8, 8, 9, 9, 14, 23, 32, 56, 56, 56 tem duas modas: 8 e 56. Neste último caso, chamamos o conjunto bimodal.

3.2.2 NÍVEIS DE CONFIANÇA

O nível de confiança representa a porcentagem de intervalos que iriam incluir o parâmetro populacional se você reunisse amostras da mesma população, repetidas vezes. Um nível de confiança de 95% normalmente funciona bem. Isso indica que, se você tiver coletado uma centena de amostras, e tiver calculado 95% de intervalos de confiança, você esperaria que aproximadamente 95 dos intervalos contivesse o parâmetro populacional, como a média da população, conforme mostrado na figura a seguir.



Aqui, a linha preta horizontal confiança representa o valor fixo da média desconhecida da população, os intervalos de confiança azuis verticais sobrepostos à linha horizontal contêm o valor da média da população. O intervalo de confiança vermelho totalmente abaixo da linha horizontal não contém esse valor. Um nível de confiança de 95% indica que 19 em 20 amostras (95%) da mesma população produzem intervalos de confiança contendo o parâmetro da população.

4. CONCLUSÃO

Neste PI, abordamos o caso de uma rede de supermercados que vem decaindo devido a diversas dívidas acumulados, e dentro de todo trâmite, a empresa recorreu ao uso de capital de

giro, o que de fato ela teria que pagar em um determinado prazo o que não foi feito devido à falta de lucro.

A grande dificuldade para realizar este projeto foi a falta de informações da empresa e a dificuldade de encontrar resultados exatos e confiáveis para uma melhor elaboração do projeto.

Sentimos que a matéria envolvida e os assuntos abordados são difíceis em relação aos anteriores, porque de fato nos gerou muita dificuldade para concluir o trabalho.

No geral procuramos nos recorrer às aulas estudadas e a mais informações da empresa.

REFERÊNCIAS

Referências

Aulas estudadas na unidade de estudo

<https://blog.bling.com.br/gestao-financeira-fatores-que-desequilibram-o-fluxo-de-caixa/>

<https://capitalsocial.cnt.br/balanco-patrimonial/>

<http://carloalexandresa.com.br/artigos/Interpretando-a-Variacao-da-Necessidade-de-Capital-de-Giro.pdf?v=1137778964>

